

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

Patologia: Doenças Parasitárias



Atena
Editora

Ano 2019

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

Patologias: Doenças Parasitárias

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia [recurso eletrônico]: doenças parasitárias / Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-197-8

DOI 10.22533/at.ed.978191803

1. Medicina. 2. Patologia. 3. Parasitologia médica. I. Salgado, Yvanna Carla de Souza.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume II da coleção Patologia intitulado: Doenças Parasitárias, apresentamos em capítulos, diversos artigos de pesquisas realizadas em diferentes regiões. A temática inclui estudos sobre doenças tropicais, protozooses e parasitoses; dados epidemiológicos, diagnósticos e tratamentos, bem como temáticas correlacionadas e alguns acidentes por animais peçonhentos.

As doenças parasitárias decorrem da presença de macroparasitas (p. ex. helmintos) e/ou microparasitas (p. ex. protozoários), e envolvem em seu ciclo, hospedeiros, isto é, organismos vivos em que os parasitas se desenvolvem. De modo geral, podem ser transmitidas de diferentes formas como: água ou alimentos contaminados, picadas ou fezes de insetos ou outros animais, sexualmente, através de transfusão sanguínea e transplante de órgãos, de mãe para filho durante a gestação; sendo que cada parasitose tem suas características de contaminação. Suas manifestações clínicas são variáveis dependendo do agente etiológico e o local onde se instala, e podem variar de leves e moderadas até graves.

Apesar dos avanços relacionados às medidas preventivas, controle e tratamento, e da diminuição significativa dos níveis de mortalidade; as doenças parasitárias ainda constituem um problema sério de Saúde Pública no Brasil. A incidência das parasitoses tem relação direta com as condições socioeconômicas, com hábitos alimentares e de higiene, crescimento populacional, com saneamento básico, aspectos climáticos, educação, entre outros. No intuito de aprofundar o conhecimento acerca das parasitoses, este volume traz informações de estudos regionais sobre as doenças parasitárias mais conhecidas.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa somar conhecimentos e permitir uma visão crítica e contextualizada; além de inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA OCORRÊNCIA E VIAS DE TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS NA REGIÃO NORTE E NORDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2009 A 2016

Kamilla Peixoto Bandeira
João Ancelmo dos Reis Neto
João Vitor de Omena Souza Costa
Priscilla Peixoto Bandeira
Renata Valadão Bittar
Monique Carla da Silva Reis
José Edvilson Castro Brasil Junior

DOI 10.22533/at.ed.9781918031

CAPÍTULO 2 8

TAXA DE MORTALIDADE PELA DOENÇA DE CHAGAS NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL E NA BAHIA DE 2010 À 2015

Edna Moura de Santana Brito
Mithaly de Jesus Teixeira
Paulo José dos Santos Matos
Marla de Jesus Teixeira
Jorge Sadao Nihei
George Mariane Soares Santana

DOI 10.22533/at.ed.9781918032

CAPÍTULO 3 16

DOENÇA DE CHAGAS NA AMAZÔNIA: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NA CIDADE DA MAIOR USINA HIDRELÉTRICA GENUINAMENTE BRASILEIRA

Ana Caroline de Oliveira Coutinho
Aira Beatriz Gomes Pompeu
Erielson Pinto Machado
Rafael Vulcão Nery
Raimundo Batista Viana Cardoso
Silvio Henrique dos Reis Júnior

DOI 10.22533/at.ed.9781918033

CAPÍTULO 4 25

AUMENTO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *Rhodnius stali* E *Rhodnius montenegrensis*: PRIMEIRO RELATO NA REGIÃO DO VALE DO JURUÁ, ACRE, BRASIL

Adila Costa de Jesus
Fernanda Portela Madeira
Madson Huilber da Silva Moraes
Adson Araújo de Moraes
Gilberto Gilmar Moresco
Jader de Oliveira
João Aristeu da Rosa
Luis Marcelo Aranha Camargo
Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti
Paulo Sérgio Bernarde

DOI 10.22533/at.ed.9781918034

CAPÍTULO 5 35

ESPÉCIES DE TRIATOMÍNEOS OCORRENTES NOS ESTADOS DO ACRE E RONDÔNIA, AMAZÔNIA OCIDENTAL, BRASIL

Gabriela Vieira de Souza Castro
Mariane Albuquerque Lima Ribeiro
Leandro José Ramos
Janis Lunier Souza
Simone Delgado Tojal
Jader de Oliveira
João Aristeu da Rosa
Luis Marcelo Aranha Camargo
Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti

DOI 10.22533/at.ed.9781918035

CAPÍTULO 6 48

UMA ABORDAGEM INTEGRAL AO PORTADOR DE DOENÇA DE CHAGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jadianne Ferreira Da Silva
Aguyda Naiara De Lima Pereira Bento
Allana Regina De Lima Silva
Cassandra Barros Correia De Moura
Ericka Azevedo Dos Santos
Ericka Vanessa De Lima Silva
Manuela De Souza Calado

DOI 10.22533/at.ed.9781918036

CAPÍTULO 7 55

ANTITRYPANOSOMAL ETHNOPHARMACOLOGY IN THE BRAZILIAN AMAZON

Dionatas Ulises de Oliveira Meneguetti
Adila Costa de Jesus
Fernanda Portela Madeira
Romeu Paulo Martins Silva

DOI 10.22533/at.ed.9781918037

CAPÍTULO 8 73

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO NORDESTE BRASILEIRO (2007-2017)

Ana Maria Fernandes Menezes
Kaic Trindade Almeida
Maryana de Moraes Frota Alves
Kelle Araújo Nascimento Alves
Ana Karla Araujo Nascimento Costa

DOI 10.22533/at.ed.9781918038

CAPÍTULO 9 85

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E SOCIODEMOGRÁFICAS DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO MUNICÍPIO DE OURICURI, PERNAMBUCO, BRASIL, NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Sarah Mourão de Sá
Ana Maria Parente de Brito
Marília Rabelo Pires
José Alexandre Menezes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9781918039

CAPÍTULO 10 91

DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL (CALAZAR), NO PERÍODO DE 2013 A 2018, NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ - PA

Juliane da Silva Barreiros
Isabelle Guerreiro de Oliveira
Letícia Sousa do Nascimento
Thays Queiroz Santos
Daniele Lima dos Anjos Reis
Kátia Simone Kietzer
Anderson Bentes de Lima

DOI 10.22533/at.ed.97819180310

CAPÍTULO 11 98

URBANIZAÇÃO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ, PARÁ, BRASIL

Ingridy Lobato Carvalho
Juliane Moreira de Almeida
Gabriel Costa Vieira
Hiandra Raila Silva da Costa
Tatiana Menezes Noronha Panzetti

DOI 10.22533/at.ed.97819180311

CAPÍTULO 12 109

LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA - PE/BRASIL

Hallysson Douglas Andrade de Araújo
Jussara Patrícia Monteiro Vasconcelos
Eduardo José da Silva
Josinaldo Leandro dos Santos
Jackson José dos Santos
Roseane Cabral de Oliveira
Odilson Bartolomeu dos Santos
Andrea Lopes de Oliveira
Juliana Carla Serafim da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97819180312

CAPÍTULO 13 111

ESTUDO COMPARATIVO DA RESPOSTA TERAPÊUTICA À ANFOTERICINA B LIPOSSOMAL NA LEISHMANIOSE VISCERAL EM ADULTOS COM E SEM HIV

Marcello Bertoldi Sanchez Neves
Bruna Thais Raiter
Keli Balduino de Ramos
Luiz Felipe Espindula Beltrame
Igor Valadares Siqueira
Matheus Marques Rodrigues de Souza
Mauricio Antônio Pompílio
Anamaria Mello Miranda Paniago
Angelita Fernandes Druzian

DOI 10.22533/at.ed.97819180313

CAPÍTULO 14 120

LEISHMANIOSE VISCERAL NA MACRORREGIÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO E ARARIPE, PERNAMBUCO – 2001-2015

Cesar Augusto da Silva
Tathyane Trajano Barreto

Artur Alves da Silva

Luiz Carlos Lima da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.97819180314

CAPÍTULO 15 128

ANÁLISE DE BIÓPSIAS CUTÂNEAS E PERFIL DE PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE DERMATOLOGIA DE UM HOSPITAL PÚBLICO COM SUSPEITA CLÍNICA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR

Caroline Louise Diniz Pereira

Cynthia Pedrosa Soares

Fábio Lopes de Melo

Milena Lima Rodrigues

Silvania Tavares Paz

Selma Giorgio

Francisca Janaína Soares Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97819180315

CAPÍTULO 16 134

ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS AÇÕES INTEGRADAS DE VIGILÂNCIA E ASSISTÊNCIA NA MELHORIA DA OPORTUNIDADE DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DOS CASOS DE LVH NA REGIÃO DO SERTÃO DO ARARIPE, PERNAMBUCO, BRASIL DE 2014 A 2017

Sarah Mourão de Sá

Ana Maria Parente de Brito

Marília Rabelo Pires

José Alexandre Menezes da Silva

Regina Coeli Ferreira Ramos

DOI 10.22533/at.ed.97819180316

CAPÍTULO 17 141

NANOEMULSIONS CONTAINING CHALCONE: DEVELOPMENT, OPTIMIZATION AND ANALYSIS OF *IN VITRO* CYTOTOXICITY AGAINST AMASTIGOTA FORM OF *Leishmania amazonensis*

Daniela Sousa Coelho

Letícia Mazzarino

Beatriz Veleirinho

Ana Paula Voytena

Thaís Alberti

Elizandra Bruschi Buzanello

Milene Hoehr de Moraes

Mário Steindel

Rosendo Yunnes

Marcelo Maraschin

DOI 10.22533/at.ed.97819180317

CAPÍTULO 18 155

MALÁRIA GRAVE IMPORTADA E SEPSE POLIMICROBIANA ASSOCIADA A CATETER VASCULAR: RELATO DE CASO NO RIO DE JANEIRO

Isabelle Christine de Moraes Motta

Dirce Bonfim de Lima

Paulo Vieira Damasco

DOI 10.22533/at.ed.97819180318

CAPÍTULO 19 160

A IMPORTÂNCIA EM PROMOVER MEDIDAS PROFILÁTICAS CONTRA MALÁRIA EM PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

Bruno Vinícios Medeiros Mendes

DOI 10.22533/at.ed.97819180319

CAPÍTULO 20 167

PROMOÇÃO DA SAÚDE ACERCA DA MALÁRIA JUNTO AOS AGENTES COMUNITÁRIOS DA UNIDADE BÁSICA DE ILHAS DA REGIÃO AMAZÔNICA

Márcia Ribeiro Santos Gratek

Eloise Lorrany Teixeira Benchimol

Leandro Araújo Costa

Ana Salma Laranjeira Lopes Pires

Lindolfo Cardoso Nunes

DOI 10.22533/at.ed.97819180320

CAPÍTULO 21 171

JOGOS EDUCATIVOS COMO UMA ESTRATÉGIA PARA O CONTROLE DA MALÁRIA EM UMA ÁREA DE ALTA ENDEMICIDADE NO MÉDIO RIO NEGRO, AMAZONAS, BRASIL

Jessica de Oliveira Sousa

José Rodrigues Coura

Martha Cecília Suárez-Mutis

DOI 10.22533/at.ed.97819180321

CAPÍTULO 22 186

TOXOPLASMOSE CEREBRAL EM PACIENTE HIV NEGATIVO RELATO DE CASO DIAGNOSTICADO EM AUTÓPSIA

Paula Regina Luna de Araújo Jácome

Kátia Moura Galvão

Mariana de Albuquerque Borges

Agenor Tavares Jácome Júnior

Roberto José Vieira de Mello

DOI 10.22533/at.ed.97819180322

CAPÍTULO 23 192

EFEITO OVICIDA E LARVICIDA DO ÉTER METIL DILAPIOL (EMD) EM *Aedes aegypti*, MANAUS-AM

Junielson Soares da Silva

Ana Cristina da Silva Pinto

Luiz Henrique Fonseca dos Santos

Míriam Silva Rafael

DOI 10.22533/at.ed.97819180323

CAPÍTULO 24 205

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS DAS ENTEROPROTOZOSES NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Raimundo Diego Ferreira Amorim

Ionara Bastos de Moraes

José Denilson Ferreira Amorim

Iago Sávyo Duarte Santiago

Pedro Walisson Gomes Feitosa

Diogenes Pereira Lopes

Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.97819180324

CAPÍTULO 25 223

FATORES SOCIOAMBIENTAIS E CLÍNICOS DA ESQUISTOSSOMOSE MANSONI NA ZONA DA MATA DE PERNAMBUCO

Claudinelly Yara Braz dos Santos
Paula Carolina Valença da Silva
Aline Vieira da Silva
Letícia Moura Vasconcelos
Ilana Brito Ferraz de Souza
Taynan da Silva Constantino
Antônio José de Vasconcelos Neto
Florisbela de Arruda Camara E Siqueira Campos

DOI 10.22533/at.ed.97819180325

CAPÍTULO 26 235

ESQUISTOSSOMOSE EM PERNAMBUCO: ANÁLISE PRÉ E PÓS IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA SANAR PARA ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS

Monique Oliveira do Nascimento
Rebeka Maria de Oliveira Belo
Alyson Samuel de Araujo Braga
Cindy Targino de Almeida
Tamyres Millena Ferreira
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.97819180326

CAPÍTULO 27 245

QUAL IMPACTO DA COBERTURA DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS?

Valdecir Barbosa da Silva Júnior
Maria Tatiane Alves da Silva
Danilson Ferreira da Cruz
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva

DOI 10.22533/at.ed.97819180327

CAPÍTULO 28 256

ESQUISTOSSOMOSE: UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA NO ESTADO DE ALAGOAS

Nathalia Lima da Silva
Luana Carla Gonçalves Brandão Santos
Gisélia Santos de Souza
Larissa Suzana de Medeiros Silva
Carolayne Rodrigues Gama
Bárbara Melo Vasconcelos
Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos
Thycia Maria Cerqueira de Farias
Alessandra Nascimento Pontes
Hulda Alves de Araújo Tenório
Mariana Gomes de Oliveira
Tânia Katia de Araújo Mendes
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Maria Luiza de Azevedo Garcia
Beatriz Santana de Souza Lima
Luciana da Silva Viana

Marilucia Mota de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.97819180328

CAPÍTULO 29 261

UM TEMPO ONDE A CIÊNCIA FAZ HISTÓRIA E AS DOENÇAS PARASITÁRIAS AINDA SÃO MARCADORES DAS MAZELAS SOCIAIS

Randyston Brenno Feitosa

Maria Alexandra De Carvalho Meireles

Rovilson Lara

DOI 10.22533/at.ed.97819180329

CAPÍTULO 30 263

DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS: ESTADO DA ARTE DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

Leonardo Pereira Tavares

Hellen Lima Alencar

Pedro Paulo Barbosa Oliveira

Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.97819180330

CAPÍTULO 31 266

ANÁLISE DA EPIDEMIOLOGIA DE ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NO NORDESTE

Hellen Lima Alencar

Leonardo Pereira Tavares

Pedro Paulo Barbosa Oliveira

Maria do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.97819180331

CAPÍTULO 32 270

ASPECTOS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES ESCORPIÔNICOS REGISTRADOS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA AMAZÔNIA: UM CORTE DE UMA DÉCADA

Edson Jandrey Cota Queiroz

Alexandre Vasconcelos Dezincourt

Ana Paula Costa Diniz

Everaldo de Souza Otoni Neto

Emanuel Roberto Figueiredo da Silva

Tyala Oliveira Feitosa Gomes

Caroline Gomes Macêdo

DOI 10.22533/at.ed.97819180332

CAPÍTULO 33 283

INJÚRIA CAUSADA POR ARRAIA DE ÁGUA DOCE (*Potamotrygon* SP.) NO MUNICÍPIO DE AFUÁ, ILHA-DE-MARAJÓ, PARÁ, BRASIL (2017)

Elder Oliveira da Silva

Ednaldo Bezerra Galvão Filho

Pedro Pereira de Oliveira Pardal

Suelen dos Santos Ferreira

Pasionaria Rosa Ramos Ruiz Diaz

DOI 10.22533/at.ed.97819180333

CAPÍTULO 34 296

DOENÇAS DE VEICULAÇÃO HÍDRICA: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Nathalia Lima da Silva

Luana Carla Gonçalves Brandão Santos
Gisélia Santos de Souza
Larissa Suzana de Medeiros Silva
Carolayne Rodrigues Gama
Bárbara Melo Vasconcelos
Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela
Karol Bianca Alves Nunes Ferreira
Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos
Thycia Maria Gama Cerqueira
Alessandra Nascimento Pontes
Hulda Alves de Araújo Tenório
Mariana Gomes de Oliveira
Tânia Katia de Araújo Mendes
Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira
Maria Luiza de Azevedo Garcia
Beatriz Santana de Souza Lima
Luciana da Silva Viana
Marilucia Mota de Moraes
Uirassú Tupinambá Silva de Lima

DOI 10.22533/at.ed.97819180334

CAPÍTULO 35 301

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS DAS HELMINTÍASES NO BRASIL:
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ionara Bastos De Moraes
Raimundo Diego Ferreira Amorim
José Denilson Ferreira Amorim
Iago Sávyo Duarte Santiago
Pedro Walisson Gomes Feitosa
Diogenes Pereira Lopes
Marcos Antônio Pereira De Lima
Maria Do Socorro Vieira Gadelha

DOI 10.22533/at.ed.97819180335

SOBRE A ORGANIZADORA..... 315

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E SOCIODEMOGRÁFICAS DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NO MUNICÍPIO DE OURICURI, PERNAMBUCO, BRASIL, NO PERÍODO DE 2013 A 2017

Sarah Mourão de Sá

Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco-IX
GERES

Ana Maria Parente de Brito

Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco-IX
GERES

Marília Rabelo Pires

Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco-X
GERES

José Alexandre Menezes da Silva

Instituto de Higiene e Medicina Tropical –
Universidade Nova de Lisboa. Portugal

Éricson Jean Saraiva Macedo

Hospital Regional Fernando Bezerra-HRFB-SES-PE

Regina Coeli Ferreira Ramos

Hospital Universitário Osvaldo Cruz-HUOC-SES-PE

RESUMO: INTRODUÇÃO A Leishmaniose Visceral Humana-LVH é endêmica na Região do Sertão do Araripe no Estado de Pernambuco. O município de Ouricuri localiza-se nessa região e está situado a 630 km da capital. Apresenta uma população de 64.358 habitantes (51,32% na área urbana), com densidade demográfica de 26,56 hab./km², IDH 0,572. Há esgotamento sanitário adequado em apenas 58,3% dos domicílios. O clima é semiárido com intervalos longos de estiagem. A espécie de vetor da LVH mais frequente no município é *Lutzomyia longipalpis*. **OBJETIVO:** Analisar as características

sociodemográficas e epidemiológicas dos casos de LVH no município de Ouricuri, registrados no período de 2013 a 2017. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo descritivo/retrospectivo com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados na plataforma DataSUS, site IBGE e Software Excel para tabulação e análise dos dados. **RESULTADOS:** No período analisado foram registradas 53 notificações de LVH, com 22 casos (41,5%) confirmados, a prevalência variou entre 3,1% (2013) a 10,8% (2017) por 100 mil habitantes. Entre os casos confirmados, 15 (68,1%) eram do sexo masculino e 10 (45,4%) estavam na faixa etária entre 1 a 4 anos e 5 a 9 anos, a maioria dos casos confirmados no período reside na zona urbana do município 14 (63,6%) em bairros com condições médicas sanitárias desfavoráveis. A renda per capita média dos casos confirmados no período foi ½ salário-mínimo e 54,5% destes, são beneficiários de Programas Sociais. Tal como descrito na literatura, a maioria dos casos de LVH são pessoas que residem em áreas com baixo IDH e apresentando também baixa renda. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Chama atenção a elevada frequência de casos confirmados em pessoas residentes de área urbana, o que corrobora com as afirmações a urbanização da LVH.

SUMMARY: INTRODUCTION Human Visceral Leishmaniasis-LVH is endemic in the Region of Sertão do Araripe in the State of Pernambuco. The municipality of Ouricuri is located in this region and is located 630 km from the capital. It has a population of 64,358 inhabitants (51.32% in the urban area), with demographic density of 26.56 inhabitants / km², HDI 0.572. There is adequate sanitary sewage in only 58.3% of the households. The climate is semi-arid with long periods of drought. The most frequent LVH vector species in the municipality is *Lutzomyia longipalpis*. **OBJECTIVE:** To analyze the sociodemographic and epidemiological characteristics of LVH cases in the municipality of Ouricuri, from the years 2013 to 2017. **METHODS:** A descriptive / retrospective study was carried out with secondary data from the Information System for Notifiable Diseases (SINAN) on the DataSUS platform, IBGE site and Excel Software for tabulation and data analysis. **RESULTS:** During the analyzed period, 53 reports of LVH were recorded, with 22 cases (41.5%) confirmed, prevalence ranged from 3.1% (2013) to 10.8% (2017) per 100,000 inhabitants. Among the confirmed cases, 15 (68.1%) were male and 10 (45.4%) were in the age group between 1 and 4 years and 5 to 9 years, most of the confirmed cases in the period resided in the urban zone of the municipality 14 (63.6%) in districts with unfavorable medical conditions. The average per capita income of the cases confirmed in the period was ½ minimum wage and 54.5% of these are beneficiaries of Social Programs. As described in the literature, the majority of LVH cases are people who live in areas with a low HDI and also have a low income. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is noteworthy the high frequency of confirmed cases in people living in urban areas, which corroborates with the affirmations of LVH urbanization.

1 | INTRODUÇÃO

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose, causada por um protozoário tripanossomatídeo do gênero *Leishmania*, que tem como principal espécie a *L. infantum*, parasito intracelular de ciclo biológico complexo, transmitido pela picada de vetores flebotomíneos infectados, o que a torna uma enfermidade de grande magnitude e de baixa vulnerabilidade às atuais medidas de controle (DANTAS TORRES, 2006) (REGUERA et al., 2016). Uma das principais espécies desse vetor, o *Lutzomyia longipalpis*, encontra-se distribuído espacialmente de forma heterogênea, com maior concentração em áreas com elevada cobertura de árvores, serviços urbanos precários e localidades com alta densidade populacional (FERNÁNDEZ et al., 2010).

A leishmaniose visceral apresenta-se como uma doença emergente em diferentes partes do mundo, incluindo a América Latina. No Brasil, a LV apresenta aspectos geográficos, climáticos e sociais diferenciados, isso em função da sua ampla distribuição geográfica, que envolve as regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste. Na década de 90, aproximadamente noventa por cento (90%) dos casos notificados de LV ocorreram na Região Nordeste. À medida que a doença se expandiu para as outras regiões e atingiu as áreas urbanas e periurbanas com a ocorrência de

diversos surtos, como os registrados no Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG) e Araçatuba (SP), esta situação vem se modificando (WERNECK et al, 2004).

O período de 2000 a 2002, a Região Nordeste 77% dos casos notificados no país (WERNECK et al, 2004). A incidência média no Brasil é de aproximados dois casos por 100.000 habitantes e letalidade em torno de 7% (DATASUS, 2017).

No Estado de Pernambuco, a LV é historicamente endêmica, inicialmente com caráter rural e acompanhando o padrão nacional, apresenta expansão para áreas urbanas. No período de 2010 a 2016 foram notificados 2036 casos, sendo 937 casos confirmados. Nesse mesmo período foram registrados 86 óbitos. A incidência da doença apresentou pouca variação no período de 2010-2017 (média de 0,8 casos/100.000hab.), porém em 2014 houve um aumento para 1,9 casos/100.000hab. Já em relação à letalidade houve maior variação no mesmo período, atingido o menor valor em 2011 (3,4%) e em 2016 a taxa de letalidade alcança o pico de 12,5% (PERNAMBUCO, 2018).

Em Pernambuco os casos humanos são frequentemente associados à pressão antrópica sobre o meio ambiente e as crianças têm sido mais frequentemente afetadas (DANTAS-TORRES, 2006). Possui uma distribuição geográfica no Estado com concentração de casos nas Regiões do Agreste e Sertão (DANTAS-TORRES; BRANDÃO-FILHO, 2006).

Desta forma, o perfil epidemiológico no estado sofre interferência das condições socioeconômicas, geográficas, sanitárias, de urbanização, população canina e vetorial (DIAS et al., 2011), podemos incluir ainda no surgimento e propagação desse agravo, as mudanças climáticas, o desmatamento e o aumento de viagens para áreas endêmicas (ORYAN; AKBARI, 2016).

A expansão urbana desordenada para áreas recém desflorestadas, depauperadas, com acúmulo de matéria orgânica gerada por animais domésticos e más condições sanitárias, visitadas por animais selvagens à busca de alimentos e frequentadas por animais domésticos, são fatores da emergência da doença no meio urbano (WERNECK et al, 2016). Contudo, essa situação faz com que o Programa de Controle da Leishmaniose Visceral enfrente desafios na sua eficácia. Dentre esses estão o diagnóstico da infecção e o tratamento aos pacientes, envolvendo o uso de medicamentos com potencial toxicidade, capazes de provocar graves efeitos adversos, especialmente em um cenário caracterizado pela insuficiência de profissionais preparados e de serviços organizados para a correta assistência e manejo do paciente de LV (BARBOSA et al., 2016).

O estudo foi realizado no município de Ouricuri. O mesmo localiza-se no sertão do Araripe e está situado a 630 km da capital. Apresenta uma população de 64.358 habitantes (51,32% na área urbana), com densidade demográfica de 26,56 hab./km², IDH 0,572, 18,87% da População é beneficiária de programas sociais. Ocupa uma área de 2 373,9 km² e representa 2,25% do Estado de Pernambuco. Há esgotamento sanitário adequado em apenas 58,3% dos domicílios. O clima é semiárido com

intervalos longos de estiagem. (IBGE 2010). A espécie de vetor da LVH mais frequente no município é *Lutzomya longipalpis*. (PERNAMBUCO,2008). É um município historicamente endêmico para leishmaniose visceral humana. (SINAN,2018).

2 | OBJETIVO

Analisar as características sociodemográficas e epidemiológicas dos casos de LVH no município de Ouricuri, registrados no período de 2013 a 2017.

3 | METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo/retrospectivo com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados na plataforma DataSUS, site IBGE e Software Excel para tabulação e análise dos dados.

4 | RESULTADOS

No período analisado foram registradas 53 notificações de LVH, com 22 casos (41,5%) confirmados, a prevalência variou entre 3,1% (2013) a 10,8 % (2017) por 100 mil habitantes. Entre os casos confirmados, 15 (68,1%) eram do sexo masculino e 10 (45,4%) estavam na faixa etária entre 1 a 4 anos e 5 a 9 anos, a maioria dos casos confirmados no período reside na zona urbana do município 14 (63,6%) em bairros com condições médicas sanitários desfavoráveis. A renda per capita média dos casos confirmados no período foi ½ salário-mínimo e 54,5% destes, são beneficiários de Programas Sociais. Tal como descrito na literatura, a maioria dos casos de LVH são pessoas que residem em áreas com baixo IDH e apresentando também baixa renda.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As grandes mudanças no sistema brasileiro de saúde ocorridas nas últimas décadas, relacionadas com a descentralização e unificação das ações na área da saúde pública, trouxeram novas expectativas em relação ao controle da LV (GONTIJO, 2004).

A forte relação apresentada pela ocorrência da leishmaniose visceral e os perfis cultural, nutricional e sócio-econômico da população atingida, remetem a questão do controle para além das barreiras pertencentes ao contexto ambiental em que a doença está inserida (CARANDINA;MAGALDI 1989).

Diante do contexto é importante a implantação de políticas públicas e sociais que visem dirimir as vulnerabilidades que corroboram para o adoecimento da população exposta.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, M. N; GUIMARÃES A, A; LUZ; Z. M. P. **Avaliação de estratégia de organização de serviços de saúde para prevenção e controle da Leishmaniose Visceral** *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 25(3):563-574, jul-set 2016
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Vigilância Epidemiológica. Normas e manuais técnicos.** Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. Brasília, 2003.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças infecciosas e parasitárias.** Brasília; 1999.
- BRASIL. Ministério da Saúde.-**SINAN-Sistema Informação de Agravos de Notificação.** Brasília; 2018.
- BRASIL Ministério da Saúde. **Leishmaniose visceral grave: normas e condutas.** Série A. Normas e manuais técnicos. 1ª edição. Brasília; 2006.
- CARANDINA L, MAGALDI C. **Análise das condições de saúde e de vida da população urbana de Botucatu, SP (Brasil). II -** Conhecimentos e opiniões da população sobre sintomas de doenças, 1983. *Rev Saúde Pública* 1989; 23:196-206.
- CORREIA J.B. **Epidemiology of visceral leishmaniasis in Pernambuco, north-east of Brazil and the use of a latex agglutination test in urine for its diagnosis** [dissertation]. Liverpool: Liverpool School of Tropical Medicine; 1998
- COSTA D.L. **Fatores de prognóstico na leishmaniose visceral: alterações clínicas e laboratoriais associadas à resposta imune, aos distúrbios da coagulação e à morte [tese].** Belo Horizonte (MG): Universidade Federal de Minas Gerais;2009.
- DANTAS-TORRES, F; BRANDÃO-FILHO, S. P. **Expansão geográfica da leishmaniose visceral no Estado de Pernambuco.** *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical* 39(4):352-356, jul-ago, 2006
- DANTAS-TORRES, F. **Situação atual da epidemiologia da leishmaniose visceral em Pernambuco.** *Revista de Saúde Pública, scielo*, v. 40, n. 3, p. 537 – 541, 06 2006.
- DESJEUX P. **Leishmaniasis: current situation and new perspectives.** *Comparative Immunol, Microbiol and Infect Dis* 2004; 27:305-318
- DIAS, E.S., REGINA-SILVA, S., FRANÇA-SILVA, J.C., PAZ, G.F., MICHALSKY, E.M., ARAÚJO, S.C., VALADÃO, J.L., LARA-SILVA, F.O., OLIVEIRA, F.S., PACHECO, R.S., FORTES-DIAS, C.L. **Eco-epidemiology of visceral leishmaniasis in the urban area of Paracatu, state of Minas Gerais, Brazil.** *Veterinary Parasitology*, v.176, p.101-111, 2011.
- GONTIJO C.M.F, Melo M.N. **Leishmaniose visceral no Brasil**, quadro atual, desafios e perspectivas. *Rev Bras Epidemiol* 2004; 7:338-349.
- HERWALDT B.L. **Leishmaniasis.** *Lancet* 1993; 54:1191-1199.
- IBGE. 2017. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=261160>
- MAURYA R et al. **Evaluation of PCR for diagnosis of Indian Kala-azar and assessment cure.** *J Clin Microbiol* 2005; 43(7):3038-41.
- MINISTÉRIO NACIONAL DE SAÚDE. Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). **Controle, diagnóstico e tratamento da leishmaniose visceral (calazar):** Normas Técnicas. Brasília; Ministério Nacional da Saúde; 1999. 85p.

- ORYAN, A., AKBARI, M. Worldwide risk factors in leishmaniasis Asian Pacific. **Journal of Tropical Medicine**, p.1-8, 2016
- PEREIRA G, MACHADO G, PEREIRA R, GADELHA J, BARBOSA M.L. **Leishmaniose visceral em Pernambuco: dados epidemiológicos**. *Bol Trimest Clin Doenças Infecç Parasit*. 1985;5(1):53-70
- PERNAMBUCO. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINA; Sistema de Informação Sobre Mortalidade – SIM da Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SES-PE**, 2017.
- PERNAMBUCO. Boletim Epidemiológico de Leishmaniose Visceral **Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SES-PE**, 1º Semestre. Janeiro 2018
- PERNAMBUCO. Carta Flebotomínica e estudo da sazonalidade. **Secretaria Executiva de Vigilância em Saúde – SES-PE**, Janeiro 2008
- SIMPLÍCIO A.C.R, FURTADO J.B.V, MONTEIRO O.S, Garret D. **Leishmaniose visceral no Brasil: análise epidemiológica nos últimos 16 anos**. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2002;35:298.
- SILVA D.F, VASCONCELOS S.D. **A ten year (1990-1999) survey on leishmaniasis incidence in Pernambuco State, Northeastern Brazil**. *Rev Patol Trop*. 2003;32(1):53-61.
- VIEIRA J.B.F, SIMPLÍCIO A.C.R, MONTEIRO P.S. **A letalidade por leishmaniose visceral no Brasil**. *Rev Soc Bras Med Trop*. 2002;35:322.
- WERNECK G.L et al. **Prognostic factors for death from visceral leishmaniasis in Teresina, Brasil**. *Infection* 2003; 31(3): 174-77
- World Health Organization. **Control of the leishmaniasis: report of a meeting of the WHO expert committee on the control of leishmaniasis**, Geneva, 22–26 March 2010. Geneva: World Health Organization; 2010. (WHO technical report series ; no. 949)
- WHO -World Health Organization -. **The world health report 2002: reducing risks, promoting healthy life**. Geneva; 2002.

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado: Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-197-8

